



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 36/2020

Período: 03/10/2020 - 09/10/2020

GEDES – UNESP

- 1- Periódico comentou atuação do Exército na Operação Verde Brasil e o aumento do desmatamento da Amazônia
- 2- Documentário sobre resistência estudantil durante a ditadura militar brasileira ganhou prêmio em festival de cinema
- 3- Agentes da ditadura militar serão julgados por crimes cometidos durante o regime
- 4- Príncipe saudita renovou as intenções de realizar investimentos no Brasil nas áreas de defesa e comércio
- 5- Militares podem ser afetados por proposta do Instituto Federal Independente
- 6- Militar assumiu a direção do setor de pesquisas da Funarte

1- Periódico comentou atuação do Exército na Operação Verde Brasil e o aumento do desmatamento da Amazônia

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, durante a década de 1970 com o início das obras da Transamazônica houve uma ocupação de territórios importantes de floresta nos estados do Amazonas e do Pará. Consequentemente em 2020, a Operação Verde Brasil, comandada pelo vice-presidente da República general Hamilton Mourão, tem empregado um grande contingente de soldados na tentativa de combater o desmatamento viabilizados após a construção da rodovia. Segundo o periódico, um dos territórios que recebeu atenção da Operação é o município de Apuí, que possui uma área maior que a Paraíba, esse território foi marcado pela conversão da floresta em pasto. Segundo dados da organização MapBiomas esse processo segue aumentando desde 2019, mesmo com a Operação Verde Brasil, Apuí teve 23.186 hectares de florestas desmatadas entre janeiro e agosto de 2020. Além disso, a *Folha de S. Paulo* também comentou que após o governo de Jair Bolsonaro, passaram a ocorrer ações conjuntas entre as Forças Armadas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), anteriormente os militares se restringiam a apenas prestar apoio logístico. Contudo, desde 2019, Bolsonaro transferiu para os militares o comando de operações na Amazônia, diminuindo o poder decisório de fiscais do Ibama. Entre as diferenças nas operações, está o fato de que as Forças Armadas não autorizam a destruição de tratores e escavadeiras utilizados nos crimes em áreas de desmate e garimpo. O resultado dessa mudança é que nestas operações os criminosos acabam conseguindo recuperar os equipamentos assim que a operação sai do local. De acordo com

a *Folha*, outra mudança se deu em relação à imprensa, antes do governo de Bolsonaro a imprensa brasileira e estrangeira acompanhava operações do Ibama. No momento, funcionários do Ibama e do ICMBio não estão autorizados a dar entrevista e jornalistas foram proibidos de acompanhar a Operação Verde Brasil. Segundo o periódico, Eduardo Taveira, secretário do Meio Ambiente do Amazonas afirmou que o governo Bolsonaro está próximo do Comando Militar da Amazônia, e que o estado tem recebido apoio logístico, mas há a ausência de coordenação. De outro lado, o Ministério da Defesa informou dados imprecisos sobre a Operação Verde Brasil e não comentou sobre a atuação na cidade de Apuí, no estado do Amazonas. Em contestação à reportagem publicada pela *Folha*, o Ministério da Defesa acusou o periódico de omitir dados sobre a redução em 33% do desmatamento da Amazônia Legal no mês de setembro, em comparação com o mesmo período de 2019. Por sua vez, o periódico ressaltou que a informação ainda não havia sido publicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e que o foco da matéria era Apuí e não a Amazônia Legal. A Defesa indagou ainda sobre a informação de que os equipamentos e maquinários utilizados na destruição ambiental não eram destruídos pelas Forças Armadas. O periódico, no entanto, rememorou a informação divulgada à imprensa no ano passado de que comandos militares haviam recusado ajuda aos fiscais do Ibama quando souberam que a operação envolvia destruição de equipamentos e ressaltou que suas fontes confirmaram a informação de que este comportamento permanece este ano. A *Folha* reforçou a informação de que as operações que envolvem a destruição de equipamentos são as que ocorrem sem a participação das Forças Armadas. Sobre a informação de que a imprensa não tem autorização de acompanhar a Operação Verde Brasil 2, embora o Ministério da Defesa negue, o jornal apontou as dificuldades que vem tendo desde junho para acessá-las, bem como a negativa dada ao seu pedido de entrevistas pelo vice-presidente Hamilton Mourão, comandante da Operação. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 04/10/20; Folha de S. Paulo - Ambiente - 06/10/20)

2- Documentário sobre resistência estudantil durante a ditadura militar brasileira ganhou prêmio em festival de cinema

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 04/10/20, durante o festival “É Tudo Verdade”, um dos mais conceituados festivais internacionais de cinema documental, o documentário “Libelu - Abaixo a ditadura” levou o prêmio de melhor longa ou média-metragem brasileiro. O filme retrata a organização estudantil Libelu, que reuniu estudantes entre 1976 a 1985 na luta contra o regime militar (1964-1985). O festival é considerado por muitos um dos mais importantes festivais cinematográficos centrados em documentários da atualidade. Ademais, outras obras que retratam os direitos humanos e o período também ganharam destaque ao longo do festival. (Folha de S. Paulo – Ilustrada - 05/10/20)

3- Agentes da ditadura militar serão julgados por crimes cometidos durante o regime

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a segunda turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a Lei da Anistia (1979) não se aplica a

casos de responsabilidade civil de agentes do Estado que praticaram crimes de tortura e assassinato de presos que estavam sob sua guarda durante o regime militar (1964-1985). Após essa decisão, o tribunal regional julgará três delegados da Polícia Civil do estado de São Paulo: Aparecido Laertes Calandra, conhecido como Capitão Ubirajara, David dos Santos Araújo, o Capitão Lisboa, e Dirceu Gravina, o JC. Segundo o *Estado*, o Ministério Público Federal (MPF) apresentou contra Calandra 15 acusações de envolvimento em torturas e assassinatos, incluindo as mortes do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho. Araújo é apontado em seis casos e Gravina, em outros seis. A decisão do STJ visa que agentes da ditadura militar, além de se responsabilizarem pelos crimes, respondam solidariamente pelos danos causados pelo Estado aos presos durante o regime militar. De acordo com o periódico, caso condenados, os agentes deverão restituir aos cofres públicos as indenizações pagas às famílias. Por fim, a ação requer que o Estado de São Paulo e a União publiquem um pedido de desculpa em dois jornais pelo envolvimento dos agentes nos crimes. (O Estado de S. Paulo – Política – 07/10/20)

4- Príncipe saudita renovou as intenções de realizar investimentos no Brasil nas áreas de defesa e comércio

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al Saud, telefonou para o presidente da República Jair Bolsonaro, no dia 05/10/20, e pediu o apoio do Estado brasileiro na indicação do candidato saudita Mohammad Maziad Al-Tuwaijri para o comando da Organização Mundial do Comércio (OMC). Além disso, a *Folha* ressaltou que o príncipe renovou as intenções sauditas de promover investimentos no Brasil, e destacou uma publicação de Bolsonaro em suas redes sociais, o qual afirmou que a Arábia Saudita e o Brasil estão fortalecendo a cooperação em matéria de defesa e comércio, dando prosseguimento às negociações iniciadas em outubro de 2019 durante a visita do presidente brasileiro à Riad, capital da Arábia Saudita. (Folha de S. Paulo - Mercado - 08/10/20)

5 - Militares podem ser afetados por proposta do Instituto Fiscal Independente

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o Instituto Fiscal Independente (IFI) apresentou uma proposta para economizar R\$ 24,5 bilhões do orçamento para a implementação do programa Renda Cidadã. A economia seria feita pelo corte de 20% de jornada e congelamento de salários e progressão automática de servidores civis e militares. Estas medidas gerariam uma economia de R\$ 173,5 bilhões na folha de pagamento, dos quais R\$ 31,5 bilhões (18%) viriam dos militares. O *Correio* também destacou que, a despeito da proposta do IFI, os membros das Forças Armadas terão reajustes anuais de 12% a 73%, do Adicional de Habilitação, até 2023. O dispêndio anual com esta bonificação subirá para R\$ 8,14 bilhões até 2024. De acordo com a reportagem, servidores se manifestaram contra a proposta, como Rudnei Marques, presidente do Fórum Nacional das Carreiras de Estado (Fonacate), o qual afirmou que “Todas as medidas econômicas vão na contramão da proposta. O governo não abrirá mão dos militares, que estão em postos-chave na Esplanada”. (Correio Braziliense - Política - 09/10/20)

6- Militar assumiu a direção do setor de pesquisas da Funarte

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o coronel do Exército Álvaro Roberto Cruz Ferreira Lima foi designado para o cargo de diretor do Centro de Programas Integrados da Fundação Nacional de Artes (Funarte), cargo responsável por coordenar os estudos sobre a arte nacional e gerir a documentação da fundação. O militar foi, entre 2013 e 2016, comandante do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias do Exército brasileiro. A *Folha* também ressaltou que o coronel Lima assumiu o cargo três semanas depois de outro militar ter sido nomeado para a presidência da Funarte, o coronel Lamartine Barbosa Holanda. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 09/10/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).